



AH

ARQUEOLOGIA & HISTÓRIA

Revista da Associação
dos Arqueólogos Portugueses

Volumes 64-65
2012-2013

150 ANOS
DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES


ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

SECÇÃO DE HISTÓRIA DA AAP RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO ANO 2012 PLANO DE ACTIVIDADES PARA O ANO 2013

João Marques¹, Teresa Marques², Carlos Boavida³

¹ Presidente

² Vice-Presidente

³ Secretário

No ano de 2012 a Secção de História da Associação dos Arqueólogos Portugueses, a fim de cumprir o objectivo de aumentar a participação do público nas conferências, organizou em Novembro passado duas sessões ao sábado, sendo uma delas um Encontro *Lisboa Ribeirinha Medieval e Moderna – dados arqueológicos* e um Colóquio especializado *Contextos Estratigráficos Romanos na Lusitania (da República à Antiguidade Tardia)*.

A grande adesão do público permite-nos mais uma vez concluir que se deverá aumentar a organização deste tipo de reuniões, em detrimento de simples comunicações individuais.

De Janeiro a Novembro de 2012 a Secção de História organizou cinco sessões, uma das quais correspondeu ao já referido encontro, o que fez mais de vinte conferências.

A 18 de Fevereiro foi proferida por Raul Losada, Miguel Rosenstok e Filomena Barata a comunicação “O projecto Portugal Romano – novas formas de divulgação da Arqueologia”.

A 28 de Março a Secção reuniu-se para eleição da Mesa, que ficou com a seguinte constituição: Presidente da Secção, Dr. João Marques, a Dr.ª Teresa Marques, Vice-Presidente da Secção e o Dr. Carlos Boavida, Secretário da Secção.

A 24 de Abril foi proferida pelo Dr. Carlos Boavida

a comunicação “Castelo da cidade de Castelo Branco: de Tavares Proença a Henriques Ribeiro”.

A 5 de Junho o Prof. Doutor Sérgio Carneiro apresentou a comunicação “Povoamento rural romano no Alto Alentejo: Acaso ou estratégia?”.

A 10 de Novembro realizou-se o Encontro *Lisboa Ribeirinha Medieval e Moderna – dados arqueológicos* onde foram apresentadas as seguintes comunicações:

- Clementino Amaro, “Do Palácio Quinhentista da Praia ao Centro Cultural de Belém – Uma memória arqueológica do sítio”;
- César Neves, “Arqueologia Urbana em Lisboa: a intervenção arqueológica na Praça do Comércio”;
- Alexandre Sarazola, Marta Lacasta Macedo, Teresa Alves de Freitas (ERA, S.A.) e José António Bettencourt, CHAM, “O estaleiro naval da actual Praça de D. Luís I. Contributo arqueológico para a Olisipografia e para a História da Diáspora”;
- Inês Mendes da Silva, Rui Nascimento e Tiago Nunes (ERA, S.A.), (Apresentação de Alexandre Sarrazola, ERA, S.A.) “O Dique da Ribeira das Naus: Construção e reparação naval”;
- Cristina Gonzalez (Crivarque, Lda.), “Novos dados sobre a Ribeira de Lisboa: intervenção arqueológica em torno do Largo do Terreiro do Trigo”;
- Rodrigo Banha da Silva, Cristina Nozes, Pedro

Miranda, António Vicente e Vasco Vieira, "O Largo do Chafariz de Dentro e a Frente Ribeirinha";

- António Vicente, José Pedro Henriques e Vasco Vieira, "Intervenção arqueológica na Rua da Madalena, n.º 25 e 31, Lisboa";
- Guilherme Cardoso, Nuno Neto, Luísa Batalha, Andreia Campôa, Paulo Rebelo e Raquel Santos, "Vestígios de um centro produtor de faianças dos séculos XVII-XVIII: Dados de uma intervenção arqueológica na Rua de Buenos Aires, n.º 10, Lisboa";
- Cláudia Manso, Vanessa Filipe, "A importação de majólica em Lisboa – O caso do Largo do Chafariz de Dentro";
- Vasco Noronha Vieira, "Fragmentos de celadón chinês do Largo do Chafariz de Dentro – Alfama";
- Sara Teixeira Simões, "Novos dados sobre potes orientais na Lisboa Ribeirinha";
- Joana Bento Torres, "A História do convento de São Francisco contada por peças".

A 24 de Novembro, realizou-se na Faculdade de Belas Artes de Lisboa o Colóquio *Contextos Estratigráficos Romanos na Lusitania (da República à Antiguidade Tardia)*, que teve como coordenador científico e executivo o Dr. José Carlos Quaresma, coordenador e onde foram apresentadas as seguintes comunicações na primeira sessão – *Da República ao Alto Império* (Mesa presidida por Catarina Viegas):

- João Pimenta, "Os contextos da conquista. Tentativa de síntese das recentes investigações no Baixo-Tejo";
- Rui Mataloto e Joey Williams, "Aproximação cronológica ao fortim do Caladinho (Redondo): questões estratigráficas e tipológicas";
- Patrícia Bargão, "Ânforas itálicas nos contextos republicanos da Alcáçova de Santarém";
- Catarina Viegas, "Ponto da situação acerca dos dados contextuais identificados em *Baesuri, Balsa e Osso noba*";
- Rodrigo Banha da Silva, "Um contexto alto-imperial da Rua dos Remédios, Lisboa";
- Macarena Bustamante, "Contextos altoimperiais de una capital: el caso de *Augusta Emerita*";
- José Carlos Quaresma, "Contextos alto-imperiais

de Chãos Salgados (*Mirobriga*) e *Ammaia*: dois casos, no litoral e no interior do Sul da *Lusitania*";

- Vítor Dias, "Cerâmica comum de *Ammaia*: exemplos de diferentes contextos estratigráficos (termas e estacionamento)".

Na segunda sessão – *Do Alto Império à Antiguidade Tardia* (Mesa presidida por Carlos Fabião) – foram apresentadas as seguintes comunicações:

- Vítor Pereira; Alcina Cameijo; António Carlos Marques, "Contextos e materiais arqueológicos do sítio romano da Póvoa do Mileu (Guarda)";
- Guilherme Cardoso; Severino Rodrigues; Eurico Sepúlveda; Inês Alves Ribeiro, "A *figlina* do Morraçal da Ajuda, Peniche – a última fase";
- Inês Vaz Pinto; Ana Patrícia Magalhães; Patrícia Brum, "Contextos arqueológicos de Tróia (2007-2012)";
- Cézer Santos, Jorge Raposo e José Carlos Quaresma, "Análise crono-estratigráfica da olaria romana da Quinta do Rouxinol (Seixal)";
- António Manuel S. P. Silva / Pedro Pereira / Equipa do projecto CASTR'UÍMA, "O castelo de Crestuma (Vila Nova de Gaia), um cais de redistribuição de produtos mediterrânicos no extremo nordeste da Lusitânia? Propostas e reflexões sobre um contexto tardo-antigo."

A Secção de História como Ihe compete, aprovou ainda, ao longo de 2012, um conjunto de sócios que esperamos possam vir a contribuir para a afirmação desta centenária instituição que, uma vez mais, procurou no ano académico agora terminado, contribuir para a salvaguarda do património cultural português.

Relativamente às atividades a desenvolver no presente ano civil, a Secção continuará a promover a sessões ordinárias dedicadas a comunicações incidindo sobre temáticas de arqueologia em meio urbano, caso da cidade de Santarém, e da apresentação pública de sítios arqueológicos.

Participa também na comissão executiva do Congresso da Associação dos Arqueólogos Portugueses que decorrerá em Novembro próximo por ocasião do seu 150.º aniversário.

Lisboa, 29 de Janeiro de 2012



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES
1863–2013

www.arqueologos.pt